

'PIB do Brasil ainda não mostra seu potencial', diz dono da Verde Asset Management

Para Stuhlberger, coisas importantes, que podem trazer bons impactos, estão acontecendo no País na área econômica

Entrevista com

Luis Stuhlberger, dono da Verde Asset Management

Sonia Racy e Altamiro Silva Junior, O Estado de S. Paulo 31 de agosto de 2019 | 12h18

Luis Stuhlberger, dono da Verde Asset Management e gestor do maior fundo multimercado do Brasil, mostra estar surpreso com o que vem acontecendo no Brasil na área econômica. Segundo ele, se fosse perguntado, há seis meses, sobre as chances de o governo aprovar uma reforma da Previdência com economia para os cofres públicos perto de R\$ 1 trilhão, diria que a probabilidade era zero. Para o gestor, também "foi um milagre" a privatização da BR Distribuidora ter acontecido "sem greve, sem bloqueio de entrada", uma evidência de que "coisas importantes" estão acontecendo na economia brasileira, apesar do estresse recente do mercado.

LEIA TAMBÉM > Com juro menor, investidor precisa se adaptar ao risco

Em relação à economia global, diz não ter explicação exata para um número maior de governos emitirem papéis com taxa de juros negativa — o investidor que compra esses títulos públicos acaba perdendo dinheiro. Mas pondera que a tecnologia promove a deflação e a consequente queda dos juros.



Luis Stuhlberger, dono da Verde Asset Management Foto: Iara Morselli/ Estadão

Com isso, há a tendência de um número maior de pessoas preferirem ativos reais, como ouro e terras, enquanto o dinheiro deve perder valor. Em poucas décadas, diz, uma possível solução seria "um grande Plano Collor mundial", em alusão às medidas do ex-presidente Fernando Collor de Mello que limitaram saques bancários pela população no início dos anos 90. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Leia os principais trechos da entrevista.

Como o sr. avalia esses oito meses de governo na economia?

Se você me dissesse há seis meses que nós íamos aprovar uma reforma da Previdência de quase R\$ 1 trilhão (de economia aos cofres públicos), eu ia dizer que a chance era zero. Estão acontecendo coisas importantes no Brasil. O País vai ser solvente, há essa **MP (medida provisória) da Liberdade Econômica**, as ideias econômicas são boas. Já as outras ideias do governo, obviamente...

O ministro Paulo Guedes, da Economia, vai bem?

Sim. E não é só ele. O (presidente da Câmara, deputado) Rodrigo Maia também.

O sr. acredita na aprovação da reforma tributária?

Não é uma reforma fácil de passar, porque tem conflitos entre setores da economia, mas há muito tempo que a gente não via isso acontecer no Brasil. A privatização de uma BR Distribuidora aconteceu sem greve, sem ataques, sem bloqueio de entrada. Isso é um milagre. Mesmo a reforma da Previdência. Olhando o exemplo dos argentinos, em algum momento, temos de ter crescimento, a volta do PIB, emprego.

Como a crise argentina afeta o Brasil? Mostra que temos de crescer rapidamente?

Não diria rapidamente. A Argentina está numa situação muito ruim há muito tempo. Não se pode comparar o estado da economia brasileira com o da Argentina, com problemas crônicos, porque tem o peronismo desde os anos 50. A economia argentina é muito frágil, é toda dolarizada e sofre com a desindustrialização.

,

Mas se o Brasil não crescer, como aconteceu lá...

Temos de crescer. Por outro lado, é quase impossível esse governo argentino escapar de um default, de mais inflação, de mais controle cambial. Ou seja, a esquerda na Argentina (que deve vencer as eleições), lá em 2022, será um governo que vai piorar a situação em relação ao que está hoje, não tem como melhorar. Há um lado bom para a gente, que cria essa imagem de "olha onde a esquerda vai nos levar se voltar ao poder".

O que fazer para o PIB do Brasil crescer mais?

Acho que o PIB ainda não está nem mostrando seu potencial. Com uma Selic (taxa básica de juros) de 5%, inflação de 3,5% (ao ano), o benefício que teremos é imenso, em termos de desenvolvimento.

O crédito está voltando?

Lentamente. Mas é melhor que seja lentamente, porque todas as coisas que são muito rápidas (podem trazer problema). O Brasil não está crescendo muito porque a capacidade de recuperar o investimento – lembrando que o investimento era feito pelo governo, pelo BNDES, pelas empreiteiras – leva tempo para recuperar. Mas todos os indicadores do Brasil são bons. As emissões de debêntures incentivadas (papéis de dívidas de empresas pelos quais os investidores não pagam impostos) começaram a ser emitidas com vencimento em 5, 10, 20, esse ano vai ser 50 (anos). As empresas estão se desalavancando (reduzindo seu endividamento), tomando dinheiro no mercado. Os R\$ 6 trilhões que estavam no CDI (Certificados de Depósito Bancário, modelo de investimento que perde rentabilidade com a queda nos juros) vão ter de ser investidos.

Por que os juros estão em patamar negativo em um número crescente de países desenvolvidos?

Ninguém tem uma explicação exata, mas entre as razões principais estão a inflação e o crescimento baixos. As pessoas estão usando mais a tecnologia e a tecnologia é deflacionista. E mesmo com a tecnologia, porém, as economias estão gerando empregos. Os Estados Unidos são a mais forte delas, com a criação de 150 mil vagas por mês. O Japão, por exemplo, tem o desemprego mais baixo do mundo. Há ainda os programas de relaxamento quantitativo (QE, na sigla em inglês, que é a injeção de uma grande quantidade de recursos na economia), que começaram no Japão em 2002 e se acentuaram após a crise de 2008 na Europa e nos EUA. Esse fenômeno começou a jogar o juro de longo prazo para baixo. Isso era restrito ao Japão, e aí EUA e Europa entraram forte na mesma linha.

Além da política monetária, o que os países desenvolvidos podem fazer para as economias crescerem mais?

Os países emergentes têm de equacionar suas dívidas, mas nos desenvolvidos a situação é diferente. O Japão deve 200% do PIB, mas o juro sobre isso é zero. Aí começa a ter a possibilidade de se usar estímulos fiscais, como os Estados Unidos estão pensando em fazer e a Europa também. Vamos gastar muito mais para fazer a economia crescer e, naturalmente, gastando muito mais, a necessidade de financiamento será maior. Como a gente mesmo compra os nossos títulos, então podemos gastar mais para ter um PIB maior.

Quais ativos comprar neste ambiente de juros negativos?

Os governos vão imprimir dinheiro e vão gastar mais. Os bancos centrais vão comprar títulos, até um dia que as pessoas vão acordar e entender que uma parte muito significativa do dinheiro no mundo é do próprio banco central daquele país. Aí vão se perguntar se o dinheiro vale e se é possível haver aquela teoria: 'Não quero mais dinheiro, quero ter ativos reais, como o ouro'. No Japão, 43% da dívida está com o banco central, na Europa, é 22% e agora pode ir para 33%.

Quem são os maiores perdedores com os juros negativos?

As famílias mais ricas. Aquele 1%, 2%, 3% da população mundial que tem a riqueza. No limite, para quem não é muito rico, para a classe média mundial, que tem algum dinheiro no banco e algum patrimônio, mas tem dívidas. Então, essas pessoas são beneficiadas por conta dos juros muito baixos. O juro alto, dos rentistas, que foi praticado no Brasil por 26 anos seguidos, favorece os mais ricos. Isso não é tão ruim no curto prazo, porque é expropriado o dinheiro das pessoas ricas. Tem dois jeitos de o mundo resolver os seus problemas fiscais: a conta-gotas, perdendo um pouquinho por ano, ou em um dia. Essa história vai acabar como? **Vai acabar num grande Plano Collor mundial.**

Como assim?

Um dia o correntista vai acordar e vai ao banco dizer que quer tirar seu dinheiro. Os primeiros × 50 mil ou US\$ 50 mil ele leva. O resto vai virar um papel de 100 anos, que pode ser vendido no mercado secundário. Neste dia longínquo, haverá um QE elevado à enésima potência. Todo mundo vai perder: quem tem ouro, terra, bitcoin. Mas a questão é: quem vai ganhar ou perder menos? O dinheiro vai perder quase tudo, como sempre foi na história da humanidade, certo?

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Os juros, enfim, mergulham

'Dinheiro serve para fazer mais dinheiro'

Fundos de renda fixa têm mais retorno em gestora, diz estudo

Mais ricos ficam com 56% das deduções com saúde do Imposto de Renda

Tudo o que sabemos sobre:

Luis Stuhlberger

Verde Asset Management

PIB [Produto Interno Bruto]

economia

Encontrou algum erro? Entre em contato

MAIS NA WEB

RECOMENDADAS PARA VOCÊ



'Efeito Chile' preocupa equipe econômica



Walmart muda de nome no Brasil e prevê investimento de R\$ 1,2 bi



Bancos privados colocam o pé no freio do juro imobiliário

DESTAQUES EM ECONOMIA



Com captações bilionárias e juro baixo, setor imobiliário inicia ciclo de expansão



Seguro-desemprego 2019: saiba quem tem direito, quais as regras e como sacar o benefício



Com novo corte da Selic, poupança fica negativa frente à inflação

✓ Tendências:

Black Friday 2019: consumidores brasileiros focam em smartphones

O que é cessão onerosa: acordo com União liberou exploração do pré-sal pela Petrobrás

Petroleiros recorrem à Justiça para suspender licitação

Lucro do Itaú soma R\$ 7,15 bi, alta de 10,9%

Santander compra empresa de trade e comércio exterior de PMEs Ebury por 400 milhões de euros

Cupons Estadão

Cupom Hoteis.com em 2019

9% de desconto com Cupom Hoteis.com

Cupom de desconto Submarino Viagens em 2019 Confira no Submarino Viagens pacotes com 20% Off

Cupom MaxMilhas 2019
5% de desconto em todo o site! Cupom de desconto Maxmilhas incluso no carrinho

/